

# O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVIDO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.957112430097>

*Data de aceite: 04/10/2024*

### **Jheniffer Gomes Lima**

Graduanda do curso de Pedagogia-  
Universidade Estadual do Piauí- estagiária  
do Programa Residência Pedagógica

### **Rogéria Kécia Brito de Castro**

Professora da educação básica-  
Preceptora do programa residência  
pedagógica da Universidade Estadual do  
Piauí

### **Fabricia Pereira Teles**

Professora da universidade Estadual  
do Piauí, Professora Orientadora do  
programa residência pedagógica da  
Universidade Estadual do Piauí

**RESUMO:** O trabalho exposto busca apresentar experiências vividas na sala do 1º ano do Ensino Fundamental, por meio do projeto “Nunca mais um Brasil sem nós: pela honra e valorização dos povos indígenas”; na Escola Municipal Caio Passos, Parnaíba-PI. Abordando as práticas desenvolvidas durante a disciplina de Estágio Supervisionado, alinhada ao programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), com foco no processo de ensino aprendizagem por uma perspectiva

do papel do professor, como mediador e facilitador, tendo em vista suas práticas metodológicas e conteúdos apresentados em sala de aula, corroborando para entendermos de que maneira as práticas desenvolvidas no âmbito educacional contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social; participativo e autônomo dos alunos, fazendo-os perceberem seus papéis de agentes transformadores, tendo como consciência a função ativa durante as atividades desenvolvidas na escola, entendendo também como o projeto foi desenvolvido e acolhido na instituição de ensino; partindo da nossa percepção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Participação ativa, ensino-aprendizagem; metodologia, docência; didática, ensino fundamental.

## **INTRODUÇÃO**

A atuação docente é fator primordial para colaboração da aprendizagem do aluno visando a sua transformação por meio do conhecimento adquirido e que busca reproduzir o que lhe é ensinado, em sua vida cotidiana dentro dos aspectos sociais, cognitivos; econômicos, políticos dentre outros.

O professor como agente mediador no processo de ensino-aprendizagem deve buscar por meio dos exercícios propostos, conteúdos, didáticas e mecanismos que busquem por meio de sua atuação, significado com a realidade do aluno; fazendo a ponte entre teoria e prática. Como contribuição para maior entendimento acerca do tema podemos citar Libâneo (1994) e Freire (1996) que dialogam sobre a temática contribuindo para analisarmos por diversas perspectivas nossas percepções a cerca das práticas desenvolvidas e adotadas no espaço da sala de aula.

O objetivo do trabalho é apresentar por meio da experiência vivida no estágio supervisionado, as práticas que contribuíram para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental da escola Caio Passos. Buscamos também apresentar aos leitores as transformações nas práticas e vivências dos alunos em sala de aula e em sua comunidade familiar em relação a conhecimento e valorização dos povos originários do Brasil.

## **METODOLOGIA**

O projeto “Nunca mais um Brasil sem nós: pela honra e valorização dos povos indígenas” foi desenvolvido na sala do primeiro ano; teve como intuito apresentar os povos indígenas por uma perspectiva significativa; buscando por meio de exercícios e atividades lúdicas; formas de abordagem e aprendizagem do assunto em questão.

Buscar por meio da metodologia aplicada ligar os componentes curriculares aos aspectos de vivência dos povos originários; apresentado suas características como cultura, arte; culinária, história e religião, propiciando ao estudante que ligue as disciplinas ensinadas na sala de aula à cultura indígena e corroborando também para a percepção do discente quanto a sua própria realidade, pois “Através da ação educativa o meio social exerce influências sobre os indivíduos e estes, ao assimilarem e recriarem essas influências, tornam-se capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao meio social” (Libâneo, 1994, p. 17).

O aluno busca recriar e aplicar o que aprende, transformando sua realidade, encontrando significado nos conteúdos estudados, e seus aspectos transformadores na prática.

O Projeto buscou analisar o significado realístico acerca das vivências desses povos, atentando para a participação dos alunos ao longo das aulas, proporcionando reflexões para atuarem de forma autônoma; contribuindo para o exercício da cidadania e mudanças positivas dos conceitos em suas vivências, e a reprodução destes conceitos no meio social por meio da extinção de ideias pejorativas sobre os povos indígenas; sejam elas ligadas à uma nação específica, modos de vida ou outros.

As atividades desenvolvidas foram pensadas de modo que pudesse melhor ser entendidas e aplicadas na sala de aula, sendo elas de caráter significativo e diferenciado para que o ensino-aprendizagem pudesse ser desenvolvido de forma prazerosa procurando evidenciar o aluno como construtor e agente principal nesse processo, contribuindo na mudança de seus modos de pensar; agir e refletir sobre suas ações no meio social e político. Libâneo (1994, p. 17) evidencia que “não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade. Ao aprender o aluno põem em prática, construindo sua realidade e se reconhecendo nela.

Para as atividades trabalhadas foram escolhidos materiais como argila, canudos; copos descartáveis, exercícios xerocopiados; imagens impressas e palitos de picolé. Nas brincadeiras foram utilizadas corda de pular, amarelinha confeccionada com E.V.A e músicas; também foi usado em uma das aulas, o livro chamado “O tupi que você fala” do autor Claudio Fragata, trazendo a ligação entre nosso idioma e a língua tupi, falada por alguns povos indígenas; fazendo assim com que as crianças pudessem entender que muitas palavras do nosso idioma possuem origem indígena.

As aulas foram divididas por temas, para maior abrangência dos conteúdos aplicados na sala de aula, procurando diversificar durante as aulas a temática indígena, como comidas; danças, linguagens; artes na cultura indígena, vestimentas; vivência atual, diversidade e por último a culminância do projeto que envolveu a amostragem de todas as atividades e trabalhos produzidos por eles ao longo das aulas.

A atuação docente na execução dessas atividades se torna fator determinante para o interesse e estímulo dos alunos; fazendo-os sentirem-se ainda mais envolvidos e curiosos a cerca do conteúdo, e a escolha das atividades é extremamente importante para o bom desenvolvimento da turma; visto que precisam ser pensadas de acordo com a necessidade dos alunos; devido a isso as atividades escolhidas fora de caráter participativo, colaborando para o trabalho em grupo e para o desenvolvimento cognitivo eficiente e significativo. Para Paulo Freire (1996, p. 13) “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.”

A aula relatada a seguir foi considerada por alunos e professoras uma das mais produtivas e satisfatórias, pois pudemos perceber o envolvimento participação e interesse dos alunos possibilitando analisar o desenvolvimento e os resultados adquiridos por meio do projeto. No dia da aula foi trabalhado as linguagens indígenas por meio do livro “O tupi que você fala” do autor Claudio Fragata, apresentado aos alunos palavras do nosso cotidiano que possuem origem indígenas.

Muitos alunos se surpreenderam pois não faziam ideia que palavras como abacaxi, caranguejo; entre outras pudessem ser originárias dessa cultura, o que foi um diferencial; pois por meio da curiosidade a atenção dos alunos estavam voltadas para a aula e as atividades desenvolvidas como o “Vocabulário de bolso”<sup>1</sup> que foi uma das atividades trabalhadas durante a aula, que consistia em fazer os alunos recortarem a folha impressa e depois colarem no caderno a parte da atividade que faz alusão ao um bolso de calça, e em seguida cortarem as partes das fichas em que ficavam as palavras para completar.

---

1 Atividade do site: < <https://www.pedagogaingrid.com/2021/04/atividade-interativa-o-vocabulario-de.html?m=1>>

Após completarem as palavras eles colocaria as fichas dentro do bolso colado no caderno. O intuito dessa atividade era fazer com que os estudantes conhecessem novas palavras de origem tupi e aprendessem a ler e a escrevê-las. Nessa aula foram trabalhados dois componentes curriculares a língua portuguesa no primeiro horário e ciências no segundo o conteúdo da aula de ciências foi cuidado com o meio ambiente fazendo a ponte entre o que já sabíamos e a relação da cultura indígena dentro do conteúdo.

Foram desenvolvidas atividades e em uma delas envolveu colagem como na atividade para colocar figuras relacionadas aos cuidados com o meio ambiente em um cartaz. De um lado tinha a figura do planeta terra “triste” e do outro o planeta terra “feliz” dessa maneira as crianças precisavam associar as figuras com base no que aprendemos durante a aula para colar do lado correto do cartaz.

Na aula foram trabalhadas habilidades como (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. (EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais. (EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente. A aula apresentou resultados satisfatórios contribuindo para a aprendizagem das crianças e minha percepção nas escolhas das atividades a serem desenvolvidas futuramente.

A docente titular acompanhou durante todo o processo o desenvolvimento das regências individuais, auxiliando e avaliando o desempenho da aula em uma ficha, que possibilitou refletirmos sobre nossas práticas e metodologias escolhidas para o trabalho com determinado conteúdo ou componente curricular; facilitando que futuras práticas se tornem ainda melhores ou que possamos mudá-las partindo da criticidade e da procura do aperfeiçoamento profissional. As aulas ocorreram nos dias 19/04, 24/04; 26/04, 27/04; 03/05, 04/05; 10/05, 11/05, 17/05; 18/05, 24/05; 25/05, 31/05; 01/06, 07/06; 14/06. As aulas aconteciam nas quartas e quintas.

A gestão da escola contribuiu com o apoio ao estágio disponibilizando a caixa de som e outros materiais caso fosse necessário. A escola acolheu o projeto de maneira afável, com o apoio tanto do corpo docente, da gestão quanto dos funcionários; que foram acolhedores desde o início. Os alunos ficaram empolgados com as atividades desenvolvidas ao longo das aulas, podendo perceber o progresso em relação aos assuntos.

No início foi complicado pois a introdução do projeto era algo ao qual precisava ser bem elaborada e executada para que as crianças e a própria professora titular pudessem entender a essência do trabalho que seria desenvolvido ali e sua importância em ser trabalhada na escola. Para mim a experiência foi de suma importância; pois me permitiu repensar minha prática e postura, contribuindo para minha formação acadêmica.

O estágio é um lugar de aprendizado no qual o aluno de licenciatura pode atuar de maneira ativa unindo teoria e prática e aperfeiçoando seu caráter profissional e sua atuação em sala de aula e contribuindo para a formação de professores competentes e capazes. Para Pimenta (1999, p.29)

Formação é na verdade autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos espaços escolares. É nesse confronto e num processo coletivo de práticas que os professores vão constituindo seus saberes como *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a prática.

O professor como a gente que reflete suas práticas, por meio de suas vivências no âmbito educacional, podendo compreender como sua atuação pode ser eficaz e fator que impulse o processo educativo na sala de aula; transformando e adquirindo ainda mais conhecimento. Não só como mediador, mas como facilitador dentro do processo ensino-aprendizagem, colaborando para o desenvolvimento pleno do aluno com atividades próprias para suas faixa-etárias e desenvolvendo habilidades importantes.

A metodologia aplicada durante o período de estágio foi a proposta da pedagogia de projetos, como podemos perceber diante das afirmações de Hernandez e Ventura (1998) a Pedagogia de Projeto oportuniza aos estudantes, um conhecimento integral, possibilitando uma interdisciplinaridade, esclarecendo que o conhecimento não é exclusividade de apenas determinada disciplina, com atividades como produções de materiais, colagens; desenhos, pinturas, recorte e atividades escritas.

A metodologia deste relato está pautada no levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pela autora por ocasião da realização de uma revisão integrativa. O propósito geral de uma revisão de literatura de pesquisa é reunir conhecimentos sobre um tópico, ajudando nas fundações de um estudo significativo para o processo de ensino aprendizagem a o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Foram utilizados textos de Libâneo (1994), Freire (1996); Pimenta (1999) como fonte de análise e comparativos teóricos. A elaboração deste trabalho está na necessidade de se repensar as práticas pedagógicas através da atuação docente, pela percepção da forma como os conteúdos são repassados e assimilados, em sala de aula; logo que ensinar e aprender estão interligados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados desta pesquisa estão pautados nas observações feitas no campo de estágio, procurando interligar as experiências vividas e as teorias aprendidas. A oportunidade de vivenciar na prática, oportuniza conhecer o ambiente da sala de aula de maneira real, colaborando para o entendimento das reais necessidades encontradas no âmbito educacional e na individualização dos educandos.

Pode-se considerar a partir das aulas vividas durante o estagio que a necessidade de inovar no meio educacional se torna cada vez mais importante, para que o processo de ensino-aprendizagem torne-se cada vez mais atrativo, colaborativo e desenvolvido de forma que contribua para a participação coletiva e individual dos alunos, corroborando para a efetivação dos conhecimentos e autonomia para a participação na vida social, politica e economica; tornando-se conhecedores dos seus direitos e deveres. Desenvolver aulas que tenham os alunos como principais agentes desse processo; utilizando também os conhecimentos previos, interligando suas realidades à sala de aula; contribue para o entendimento e aplicabilidade dos conteúdos aprendidos no cotidiano.

Pode-se observar os fatores positivos e negativos das aulas, fazendo comparações entre as aulas das fichas de frequência do estagio, que em sua finalidade procura que façamos breves anotações sobre as aulas desenvolvidas durante o período vivenciado. Outro fator determinante para a comparação do trabalho desenvolvido e que contribue para a análise das atividades desenvolvidas e para a reflexão sobre a pratica pedagógica; são os planos de aula desenvolvidos. A aula apresentada possui a partir da análise feita pela autora; maior participação e contribuição dos alunos, que elevou o nível da aula, contribuindo para que a mantivesse o interesse dos alunos e seu caráter ativo durante os momentos da aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dado o trabalho desenvolvido na sala de 1º ano da Escola Caio Passos, conclui-se que o projeto foi bem desenvolvido, buscando assim maior participação e autonomia; a partir das atividades desenvolvidas na sala de aula. Os alunos sentiram-se empolgados e motivados a participar, e em relação a ao trabalho docente evidencia-se que a reflexão sobre a prática se torna essencial para que possamos atuar de forma eficaz, valorizando as subjetividades.

Pode-se concluir que a importância de se repensar atividades que partam da necessidade dos alunos se torna primordial e cabe ressaltar que a pratica docente é fator determinante para um bom desenvolvimento do ensino-aprendizagem na escola; ao ressaltar a importância do papel do professor precisamos entender que esse a importância de fatores como formação continuada, boa remuneração, condições de trabalho adequadas; são de suma importância, e o professor como agente mediador deve contribuir para que a linha entre o aluno e o conhecimento tome diferentes formas, sejam elas didáticas ou metodológicas; para que esse conhecimento possa ser vivenciado de forma significativa.

A pesquisa busca contribuir para futuros estudos a cerca do tema, proporcionando assim a análise da questão educacional em nosso país, tornando essa discussão cada vez mais presente contribuindo para a reflexão sobre as praticas pedagógicas desenvolvidas e entender os pontos negativos e positivos das ações desenvolvidas.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

MORAES, Ingrid. Atividade interativa o vocabulário de bolso tupi. **Pedagoga Ingrid Moraes**. [s.l.]. 11 de abr. 2023. Disponível em:< <https://www.pedagogaingrid.com/2021/04/atividade-interativa-o-vocabulario-de.html?m=1>>. Acesso em: 7 de mai. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

HERNANDES, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.

FRAGATA, Claudio. **O tupi que você fala**. São Paulo: Globo livros. 2018. 32p.